

A CARTILHA E A DOBRADURA DE PAPEL COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

THE BOOKLET AND PAPER FOLDING AS INSTRUMENTS OF HERITAGE EDUCATION

Jauri dos Santos Sá - Arquiteto, Doutor em Arquitetura pela Universidade Politécnica da Catalunha (UPC/Etsab). Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo e coordenador do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: jauri.sa@univates.br

Jamile Maria da Silva Weizenmann - Arquiteta, Doutora em Teoria e História da Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e colaboradora no Projeto de Extensão Patrimônio Vivo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: jamilew@univates.br

Bruna Karolina Schuster Becker - Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo da Univates. E-mail: bruna.becker2@univates.br

Uelinton Medeiros Lazzari - Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Voluntário do projeto de extensão Patrimônio Vivo da Univates. E-mail: uelinton.lazzari@univates.br

RESUMO

O projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) tem o objetivo de transformar a postura social frente ao patrimônio cultural na região do Vale do Taquari/RS. Desde o ano de 2018, foram realizadas ações extensionistas presenciais nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquetinha, Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul. Contudo, devido à pandemia de COVID 19, essa forma de atuação nas comunidades foi interrompida. Para dar continuidade às atividades, o projeto inovou ao elaborar instrumentos de educação patrimonial destinados a alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental das redes públicas municipais. Este trabalho tem como objetivo relatar o processo criativo de construção de dois instrumentos de educação patrimonial: a cartilha Recolorindo Memórias (volume 1 e 2) e as Dobraduras de Papel, os quais propõem um olhar lúdico sobre edificações remanescentes do período de colonização da região. Para a produção das cartilhas e das dobraduras, buscou-se selecionar construções reconhecidas pelas comunidades, as quais foram identificadas nas rodas de conversas realizadas nas ações extensionistas presenciais. As dobraduras foram elaboradas a partir do redesenho de edificações selecionadas e as cartilhas a partir de croquis, ambos desenvolvidos por voluntários do projeto de extensão. A utilização dos produtos como instrumento pedagógico é inovadora em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, pois a experiência e o contato direto com as evidências e manifestações da cultura tem potencialidade para levar as crianças a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

Palavras-chave: educação patrimonial; cartilha; dobradura de papel; extensão.

ABSTRACT

The Living Heritage extension project of the Universidade do Vale do Taquari - Univates aims to transform the social attitude towards cultural heritage in the region of Vale do Taquari/RS. Since 2018, extension actions have been done in the cities of Santa Clara do Sul, Forquetinha, Cruzeiro do Sul and BomRetiro do Sul. However, due to the COVID 19 pandemic, this form of action in the communities was interrupted. To continue the activities, the project innovated by developing heritage education instruments aimed at students in the 4th and 5th year of elementary school in municipal public schools. This work aims to report the creative process of construction of two heritage education instruments: the booklet *Recolorindo Memórias* (volume 1 and 2) and the Paper Folds, which propose a playful look at remaining buildings from the colonization period of the region. For the production of the booklets and folders, it has been selected constructions recognized by the communities, which were identified in the conversation circles carried out in the in-person extension actions. The folds were made from the redesign of selected buildings and the booklets from sketches, both developed by volunteers from the extension project. The use of these instruments as a pedagogical tool is innovative in all its multiple aspects, senses and meanings, as experience and direct contact with evidence and manifestations of culture has the potential to lead children to an active process of knowledge, appropriation and appreciation of their cultural heritage.

Keywords: patrimonial education; booklet; paper folding; extension.

INTRODUÇÃO

Ainda que seja um campo de reflexão relativamente novo, a Educação Patrimonial formou, ao longo do século XX, uma caminhada pautada por discussões teóricas e acadêmicas que envolvem distintos olhares sobre as possibilidades de ensinar e aprender. No Brasil, as perspectivas abordadas nessa temática partem do Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA *et al.*, 1999). Como um norteador das práticas educativas, o documento afirma em suas primeiras páginas, que “a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA *et al.*, 1999, p. 4).

Estamos convencidos da importância da Educação Patrimonial, entretanto, é nossa intenção refletir sobre outras possibilidades, envolvendo educação patrimonial, capacitação e divulgação numa perspectiva solidária que abrange professores, escolas e comunidade como produtores e não apenas como receptores dessas iniciativas. Nesse sentido, nossas reflexões buscam envolver o olhar técnico multidisciplinar da academia com o olhar dos outros sujeitos. Assim, através da conduta bilateral, que “situa o diálogo e a troca cultural como um horizonte possível” (SILVEIRA *et al.*, 2007, p. 84), e, por meio de abordagem inclusiva (CERQUEIRA *et al.*, 2011), buscamos promover e estimular as comunidades através do conhecimento e da valorização do patrimônio, das identidades culturais (IPHAN) e da memória, entendida na perspectiva de implicar-se entre o que passou e o que continua do que passou (JELIN, 2014).

Nessa perspectiva, Simone Scifoni indica a Educação Patrimonial em uma perspectiva abrangente, que engloba:

...um trabalho educativo voltado à mobilização de saberes em torno do patrimônio, memória e da herança cultural, tanto em espaços da educação formal como informal. A constituição de um arcabouço conceitual passa, assim, por superar esta dispersão e fazer convergir esforços no sentido de criar uma perspectiva epistemológica para o campo da educação patrimonial (SCIFONI, 2017, p. 6).

É nesse contexto que o projeto de extensão Patrimônio Vivo atua. Vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a proposta exerce o papel de multiplicador da nova postura social frente à preservação, salvaguarda e reconhecimento do legado histórico com ênfase nas manifestações arquitetônicas e na valorização das tradições das comunidades do Vale do Taquari/RS. Motivados pela participação da população como sujeitos capazes de se reconhecer nas diferenças e pluralidades culturais da região, o projeto de extensão se consolida através das ações educativas, de capacitação e de divulgação, ratificando o papel da Educação Patrimonial como uma atividade mediadora, que deixa de ser acionada apenas para o reconhecimento dos bens culturais e passa a ser entendida como um instrumento de construção coletiva.

PATRIMÔNIO VIVO: EDUCAÇÃO DIALÓGICA E PARTICIPATIVA

As ações do projeto de extensão Patrimônio Vivo, procuram com sua metodologia envolver os diferentes grupos e entidades que compõem as comunidades de interesse, tornando-os mais próximos e dotados de conhecimento acerca de seu próprio patrimônio. Neste processo metodológico, precedido de mecanismo de escuta (CERQUEIRA *et al.*, 2011), os envolvidos são motivados a (re)conhecer o seu passado e a sua história, compreender sobre cultura e sobre as diversas manifestações que representam a identidade do lugar. Ao mobilizar os sentidos ligados à permanência, memória e pertencimento, buscamos que “nossos interlocutores se percebam como sujeitos da sua cultura, da história e do mundo” (SCIFONI, 2017, p. 11), e quando provocados sobre a possibilidade de perda dos objetos (uma fotografia antiga, um brinquedo de infância, uma esquina, um muro, uma praça, um edifício), sejam capazes de compreender as necessidades e as razões da preservação (SCIFONI, 2017).

Esse reconhecimento se dá através de dois caminhos complementares, traçados entre o global e o local. Com outras palavras, através do reconhecimento e entendimento de bens culturais interpretados como da “humanidade”, estimula-se o conhecimento e a valorização de testemunhos culturais e identitários do lugar. Portanto, ao mesmo tempo que desperta sentimentos de tolerância e respeito à diversidade cultural, provoca a sensibilidade para admirar a cultura de outros povos (DECLARAÇÃO, 2001).

O patrimônio cultural e a criatividade são recursos que devem ser protegidos e gerenciados de forma cautelosa. Ambos podem servir como condutores e contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), quando soluções que dão ênfase à cultura são capazes de assegurar o sucesso de intervenções que visam atingir tais objetivos. A visão de um futuro que contemple a educação inclusiva, equitativa e de qualidade requer abordagens criativas, além das típicas abordagens que a maioria dos países tem utilizado nas últimas décadas.

Sob a luz dessa concepção, percebemos que as ações extensionistas presenciais realizadas em distintas comunidades da região do Vale do Taquari entre os anos de 2018 e 2019, resultaram no levantamento de uma quantidade significativa de informação sobre o patrimônio edificado. Devido à pandemia da COVID-19, e o cancelamento das atividades presenciais, propusemos a construção de instrumentos de Educação Patrimonial para dar continuidade às atividades do projeto. Denominados Cartilha Recolorindo Memórias (volume 1 e 2) e Dobraduras de Papel, os

instrumentos são destinados aos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental e propõem um olhar lúdico sobre as edificações remanescentes do período de colonização da região.

CARTILHA E DOBRADURA DE PAPEL: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha do formato cartilha e dobradura de papel para esta finalidade foi definida pensando na facilidade de reprodução do material e na presença deste tipo de exercício lúdico no cotidiano escolar. A cartilha é reconhecida como um instrumento útil e válido, pois alia o conhecimento teórico a um material didático específico que desperta o interesse das crianças e traz resultados factíveis, o que resulta em uma experiência metodológica de aproveitamento pleno. A dobradura de papel resulta na “construção” da miniatura de uma edificação. Por ser algo físico, torna-se “patrimônio” de cada estudante, o que auxilia na compreensão do conceito. Ambos instrumentos têm por objetivo despertar o envolvimento efetivo, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa e valorização do bem cultural.

Os exemplares presentes no primeiro volume da cartilha foram escolhidos a partir da consulta ao banco de dados do projeto Patrimônio Vivo, realizada no primeiro semestre de 2020. Definido quais exemplares seriam fotografados, realizou-se o trabalho de campo, o levantamento fotográfico das edificações. Os registros foram realizados nas comunidades do Vale do Arroio Sampaio, Picada Santa Clara, Picada Passo Fundo e Sampaio e Sampaio, zona rural formada por parte dos territórios dos municípios de Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul, Venâncio Aires e Mato Leitão, seguindo todas as recomendações e protocolos sanitários de prevenção à Covid-19. Dentre todas as edificações levantadas, treze foram selecionadas para compor a cartilha desenvolvida em 2020 (Volume 1), pois apresentam uma riqueza de elementos e diversos traços da identidade local (Tab. 1).

Tabela 1 - Edificações representadas na cartilha (vol 1) e os autores de seus croquis

Ilustrador	Edificações	Ilustrador	Edificações
Daniel Pitta	Casa Ruschel (enxaimel) Santa Clara do Sul/RS	Alessandra Westenhofen	Casa Branca, Mato Leitão/RS
Paulo Ricardo Bregatto	Igreja Evangélica Luterana Mato Leitão/RS	Simone Heineck Tavares	Salão de Baile (enxaimel) Santa Clara do Sul/RS
Rodrigo Ross Duarte	Fumageira e Casa Kronbauer (enxaimel), Santa Clara do Sul/RS; Casa na Zona Rural e Casa Eclética, Mato Leitão/RS;	Fernanda Antonio	Casa Verde (1924) Mato Leitão/RS; Casa Vermelha (1910) Venâncio Aires/RS
Glauco A. Pachalski	Casa Terracota, Mato Leitão/RS; Casa Branca, Cruzeiro do Sul/RS	Achylles Costa Neto	Casa Amarela (1935) Venâncio Aires/RS

Fonte: acervo Patrimônio Vivo

O convite para ilustrar as imagens foi realizado de maneira informal, direcionado para pessoas da comunidade e do curso de Arquitetura e Urbanismo, que já possuíam experiência com a técnica do croqui à mão livre. Obteve-se a resposta positiva de oito voluntários que produziram e disponibilizaram os croquis originais ou no formato digital. O grupo é composto por professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, além de professores de outras instituições, como UFRGS, PUCRS e Unisinos. Para a cartilha produzida no ano seguinte (Volume 2), treze edificações localizadas na área urbana do município de Bom Retiro do Sul foram selecionadas. Ao grupo de croquizeiros do primeiro volume, uniram-se outros estudantes e professores da instituição, além de membros da comunidade de Bom Retiro do Sul e arquitetos entusiastas

do movimento *urbansketchers*¹. As autorias dos croquis e a identificação dos exemplares, são citados na tabela 2.

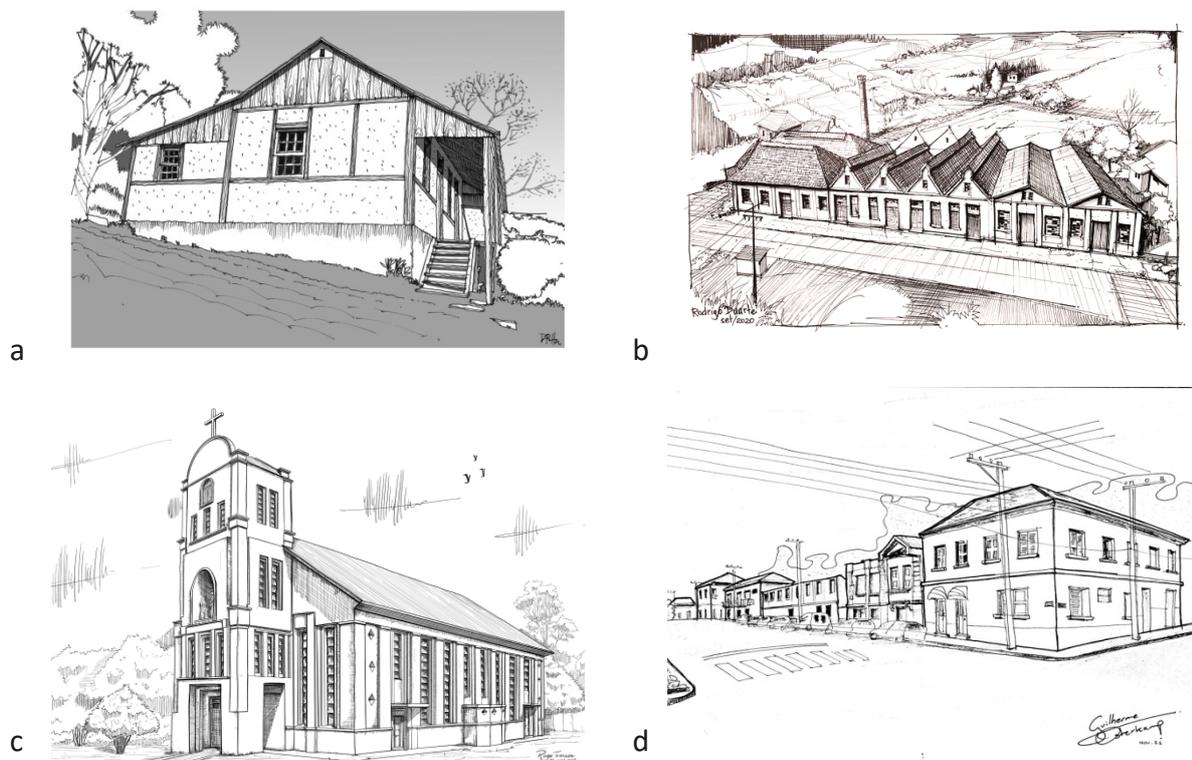
Tabela 2 - Edificações representadas na cartilha (vol. 2) e os autores de seus croquis

Ilustrador	Edificações	Ilustrador	Edificações
Leandro Peixoto	Ruínas Senzala Pedreira	Daniel Pitta	Casa Terracota
Rodrigo Spinelli	Igreja do Morro	Simone Heineck Tavares	Casa Azul
Fernanda Antonio	Barragem Eclusa e Igreja IECLB	Flávio Braga Costa	Casa Bege
Guilherme Osterkamp	Rua Sen. Pinheiro Machado	Paulo Ricardo Bregatto	Casa Branca
Glauco A. Pachalski	Casa dos Lambrequins	Jauri dos Santos Sá	Casa Negra
Eduarda Neinas	Casa Cinza 1	Willian Araújo dos Santos	Sociedade União
Alessandra Westenhofen	Casa Cinza 2	Trindade	Bom Retireense

Fonte: acervo Patrimônio Vivo

Posteriormente, realizou-se a digitalização dos croquis. Para a montagem da cartilha utilizou-se o Canva, ferramenta online para diagramação. A disposição dos elementos ao longo do documento foi embasada a partir de referenciais de cartilhas educacionais, com explicações e legendas breves e de fácil compreensão, com destaque aos desenhos, posicionando-os individualmente e em grande escala (Fig. 1).

Figura 1 - (a) Cartilha Recolorindo Memórias vol. 1 - Casa Ruschel / Santa Clara do Sul; (b) Fumageira / Santa Clara do Sul. Autores: Daniel Pitta e Rodrigo Ross Duarte; (c) Cartilha Recolorindo Memórias vol. 2 - Paróquia Sagrada Família; (d) Perfil da Rua Senador Pinheiro Machado / Bom Retiro do Sul. Autores: Roger Trevisan e Guilherme Osterkamp.



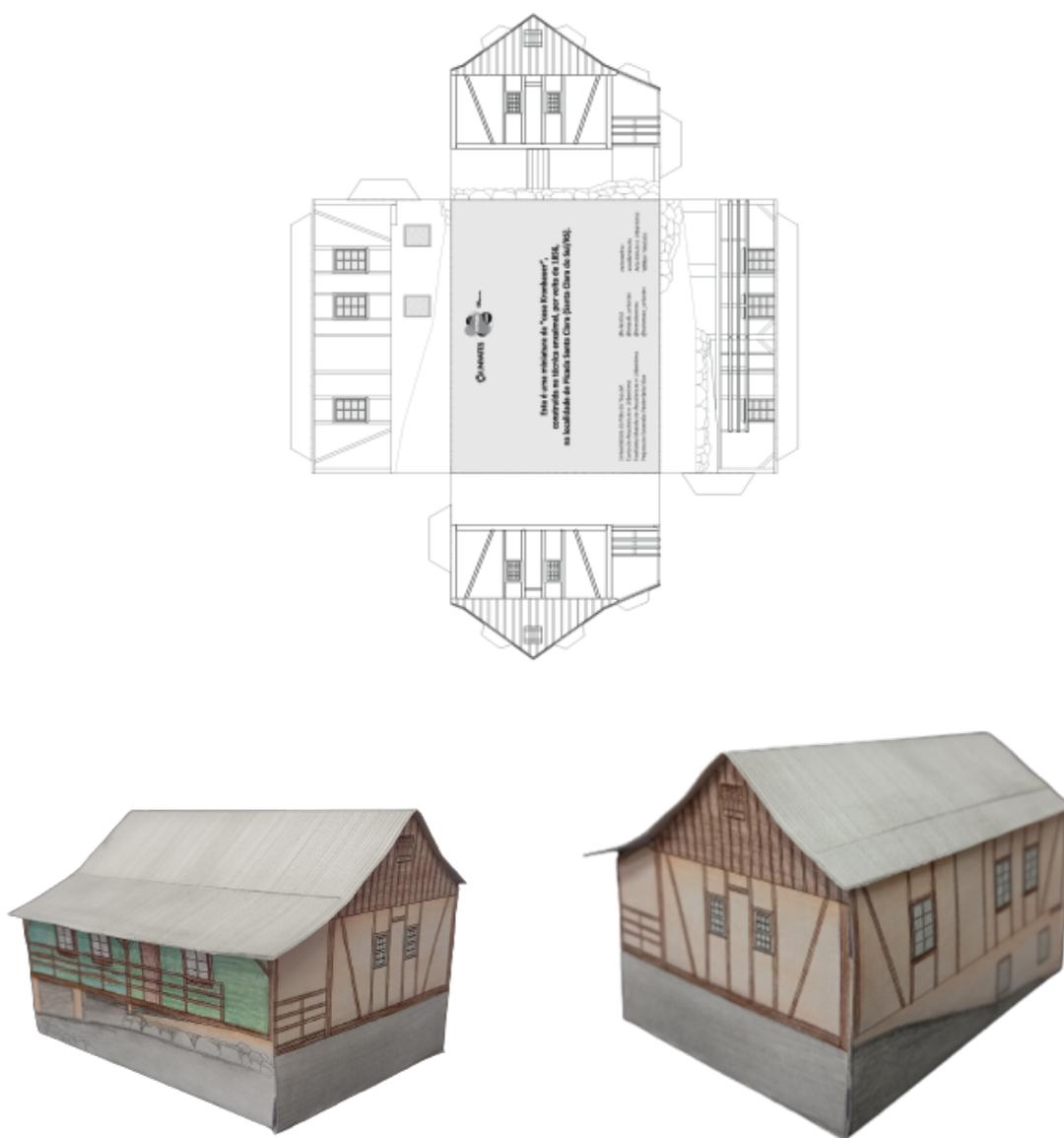
Fonte: acervo Patrimônio Vivo

¹*UrbanSketchers* é uma comunidade global de desenhadores dedicados à prática do desenho no local. Para mais informações ver: <https://urbansketchers.org/pt/>

A equipe do projeto Patrimônio Vivo desenvolveu, ainda em 2020, um segundo produto denominado de Dobradura de Papel. Seleccionamos dois exemplares de edificações construídas na zona rural de Santa Clara do Sul, a partir da técnica do enxaimel, a Casa Kronbauer, localizada em Picada Santa Clara e a Casa Ruschel, localizada em Picada Passo Fundo. Na sequência foram realizados levantamentos técnicos para o posterior redesenho.

O convite para o redesenho das edificações foi direcionado aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudante Willian Trindade voluntariou-se para reproduzi-las utilizando o software AutoCAD para o desenvolvimento da proposta. Cada uma das miniaturas está organizada em duas folhas de papel A4, a primeira com as quatro faces da edificação unidas por uma base que expõe informações sobre a residência, além de dados sobre o projeto de extensão e o autor do redesenho. A segunda, contém a cobertura (Fig. 2).

Figura 2 - Dobradura de Papel - miniatura da Casa Kronbauer, exemplar da arquitetura em enxaimel localizada em Picada Santa Clara, Santa Clara do Sul. Autor: Willian Trindade.



Fonte: acervo Patrimônio Vivo

EXPERIMENTAÇÃO: ARTICULANDO A APLICAÇÃO DOS MATERIAIS

Os documentos finalizados - Cartilhas e Dobraduras foram disponibilizados para as Secretarias Municipais de Educação de Santa Clara do Sul e Bom Retiro do Sul, para serem usados nas práticas de Educação Patrimonial. Recomenda-se que ambos sejam utilizados com estudantes do 4º ao 5º ano do ensino fundamental e vinculados aos conteúdos de História e/ou Artes. O intuito é criar e fomentar um espaço de informação, problematização e discussão sobre Patrimônio Cultural, associada ao repertório de manifestações culturais e ambientais presentes nos municípios.

Sugere-se que o procedimento pedagógico das atividades seja desenvolvido em cinco momentos distintos, ao longo do semestre: investigação, observação, registro, exploração e apropriação. O primeiro momento (investigação) é trabalhado em sala de aula, através de mecanismos de escuta dos interlocutores e inclui a participação de idosos da comunidade, para comentar sobre saberes, ofícios e modos de fazer, lugares e celebrações, identidade, memória coletiva e social, explorando a localização, a população, o território, o povoamento e a história do lugar. Para reforçar os laços com a academia, sugere-se utilizar os levantamentos efetuados pelo Patrimônio Vivo nas ações extensionistas. O propósito é envolver a comunidade adulta como referência identitária e de memória social, aliando os conhecimentos multidisciplinares da academia (Arquitetura) e os saberes populares.

Num segundo momento (observação), são programados roteiros de visita nos percursos urbanos e/ou rurais delimitados nas cartilhas. A atividade tem ênfase na percepção sensorial e nas qualidades ambientais dos lugares e inclui acesso aos edifícios. No percurso, os alunos fazem observações, registros fotográficos, desenhos e anotações e utilizam dispositivos que instigam a experimentação: visão, audição, tato, paladar e olfato, com objetivo de desenvolver a percepção visual e simbólica.

No retorno à sala de aula, ocorrem discussões sobre os relatos e comentários sobre as visitas. Estas atividades são relativas à terceira etapa (registro). Neste momento são problematizadas, de forma lúdica, algumas questões relacionadas ao patrimônio cultural e ao patrimônio edificado, podendo incluir pesquisa sobre a temática patrimônio cultural, imigração e história e o objetivo é a fixação do conhecimento percebido, o aprofundamento da observação e o desenvolvimento da memória.

Na sequência, os estudantes são convidados a expressar-se artisticamente (exploração). Nesta etapa, os alunos recebem cópias impressas da cartilha Recolorindo Memórias e são convidados a pintar. A cartilha é um material de apoio didático caracterizado pela reprodução sob a forma de croquis de um conjunto de edificações localizadas no município. O objetivo desta etapa é a interpretação das evidências e significados.

Por fim, no quinto momento (apropriação) ocorre a reinterpretação por meio da expressão física de elementos do patrimônio edificado. Os estudantes recebem uma versão impressa (dobradura de papel), em forma de miniatura, de uma das edificações e são convidados a pintar, seguindo as cores observadas no levantamento ou experimentando, a partir da sua imaginação. Após colorida, a miniatura pode ser recortada e dobrada. A “construção” da miniatura, por ser algo físico, torna-se “patrimônio” de cada estudante, o que auxilia na compreensão dos conceitos. O objetivo desta etapa é despertar o envolvimento efetivo, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa e valorização do bem cultural.

As atividades encontram-se, neste momento, na etapa de ajustes junto às secretarias de educação dos municípios de Santa Clara do Sul e Bom Retiro do Sul, para aprovação dos cronogramas, reprodução do material e alinhamentos das questões didáticas. A partir da utilização da cartilha e da dobradura de papel, pretende-se despertar o sentimento de pertencimento,

valorização e salvaguarda destes bens, reforçando os objetivos traçados pela Educação Patrimonial e pelo projeto de extensão Patrimônio Vivo junto às comunidades da região do Vale do Taquari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Scifoni (2012), as práticas de Educação Patrimonial há tempos necessitam de avanços teóricos. É preciso progredir na reflexão para superar ideias antiquadas e considerar que tanto a noção de patrimônio cultural quanto a de educação patrimonial são dinâmicas e podem mudar ao longo do tempo. A Educação Patrimonial que se proponha a ser renovadora, deve partir da problematização da realidade, desmistificando ideias conservadoras do passado, superando os limites de uma ação tradicionalista fundada na transmissão de informações e conteúdo. Mudar as práticas é, assim, essencial. A renovação também deve vir da necessidade de construir de forma coletiva, um arcabouço teórico-conceitual capaz de fundamentar novas práticas e um novo pensamento.

Ao promover o reconhecimento da paisagem regional, por meio da criação e disponibilização da Cartilha Recolorindo Memórias e das Dobraduras de Papel, o projeto de extensão Patrimônio Vivo almeja integrar diferentes públicos da comunidade e realizar a conscientização acerca do patrimônio histórico e cultural presente no Vale do Taquari. Assim, cria-se oportunidades para apropriação deste legado de memórias, tradições e edificações, através das expressões artísticas e das práticas da Educação Patrimonial e tem potencialidade para levar crianças, jovens e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Fábio V. *et al* Considerações conceituais e metodológicas sobre projetos de educação patrimonial; **Arqueologia Pública**, Campinas, n. 4, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8635778/3487>. Acesso em: 1 set. 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2022.

JELIN, Elizabeth. La memoria, una bisagra entre pasado y presente. **Clepsidra. Revista Interdisciplinaria de Estudios sobre Memoria**, n. 2, p. 146-157, oct. 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/28721652/>. Acesso em: 13 set. 2022.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. **Revista Teias**, ProPec/UERJ, v. 18, n. 48, jan.-mar. 2017.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC**, São Paulo, n. 27 especial, p. 14-31, jan.-jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388/155798>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; BEZERRA, Marcia. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Florianópolis: Nova Letra, 2007. p. 81-97. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/442>.

Acesso em: 12 set. 2022.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial**, Cultural e Natural. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

Data de recebimento: 16/09/22

Data de aceite para publicação: 01/11/22